

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA



EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Ferreira, 11 — TAVIRA

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . . 8500
. . . 10 . . . Para outras localidades. 9500

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

AVENÇA

4 CASAS DO POVO Aclamadas em MADRID

A IMPRENSA da capital e a nossa emissora oficial de rádio difusão já deram o merecido relevo ao Concurso Internacional de Canções e Danças Populares, há dias realizado em Madrid, bem como ao extraordinário brilho da representação da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, e ao triunfo que ali conquistaram os grupos portugueses. Nunca é demais, todavia, encarecer e divulgar os aspectos essenciais do acontecimento. E, de entre esses, merece lugar destacado a contribuição das Casas do Povo para o êxito dos nossos representantes. Efectivamente, as Casas do Povo de *Barqueiros*, da *Camacha* (Ilha da Madeira) de *Alte* e de *Santo Estevão* podem e devem sentir-se orgulhosas pela sua directa participação no clamoroso triunfo do folclore português em Madrid. As duas primeiras (e isto não deminui o mérito das outras) arrancaram dois segundos prémios a um júri exigente e severo, em secções onde os portugueses estavam inibidos de votar, colocando-se á frente de uma dezena de grupos de outras nações. *Barqueiros*, sómente cedeu o primei-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Transferências

Por conveniência de serviço, foi transferido, da Secção de Finanças do Alandroal para a de Lagos, o nosso contrerrâneo e assinante sr. Patrocínio da Conceição Guerreiro, informador fiscal.

Foi transferido, a seu pedido, da Escola de Estói para a de S. Brás de Alportel, o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Dias Pires, distinto professor oficial.

Para a História da Conceição de Tavira

VI

DISSE no último artigo que a capela-mór da paróquia da Conceição de Tavira suscita um problema. O problema vai pôr-se, quando se quiser restaurar a igreja.

Evidentemente há um contraste frisante entre a arquitectura do corpo da igreja e da capela-mór. E o arco triunfal está já em conformidade com a primeira e parecendo indicar o plano que a segunda deve seguir. Pelo menos, é preciso remediar o contrasenso de um arco de volta redonda estar a enquadrar um pano de parede que encimava a abertura da capela-mór, onde devia ter existido o antigo arco. E' das coisas mais anti-estéticas que se podem conceber.

Que se ha-de fazer? Conservar a capela e sacrificar o arco? Conservar o arco e sacrificar a capela? Conservar as duas coisas, arrajando uma solução para embelezar a parede superior á boca da capela?

Esta última solução parece-me a mais difícil e o architecto que fizesse algo de *satisfatório* mereceria foro de genialidade.

Das outras duas soluções terá de ser adoptada a que fór menos dispendiosa, porque vivemos em tempos em que o factor económico tem de andar á frente.

Uma das soluções seria demolir a abóbada de nervuras da capela-mór actual, elevar-lhe as

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Aliança Luso-Britânica do Algarve

No passado dia 11 do corrente, Faro assistiu á inauguração oficial das actividades da «Aliança Luso-Britânica do Algarve», que veio enriquecer o já vasto número de organizações culturais da capital algarvia.

O programa inaugural foi constituído por duas partes absolutamente distintas.

A primeira parte — artística — constou duma exposição de quadros e fotografias inglesas nas salas do Clube Farense, amavelmente

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Este Ano Funcionará em Tavira

Uma Sopa Económica; e, em Princípios de

1950, Será Construído um Asilo para Velhos



Tenente Francisco Solésio Padinha
Vice-Presidente da Câmara e Presidente da Comissão de Assistência

Impressões trocadas com o Sr. Tenente Francisco Solésio Padinha, Ilustre Presidente da Comissão de Assistência

Já há tempo que ouvimos falar na construção de um Asilo para velhas e velhos, nesta cidade, e na criação duma Sopa Económica; e, por tal motivo, resolvemos trocar algumas impressões a esse respeito com o sr. Tenente Francisco Solésio Padinha, Administrador do Concelho e Presidente da Comissão Municipal de Assistência, que nos recebeu amavelmente, pronto a satisfazer a nossa curiosidade sobre os seus planos de assistência local.

Em poucos minutos ficámos com a impressão nitida de que, de facto, o sr. Tenente Padinha encarou o problema da assistência local, ao qual tem dado o melhor do seu esforço e inteligência.

Não basta desempenhar-se de terminado cargo público para se estar apto a trabalhar em prol da assistência. Quer isto dizer que não é pelo facto da imposição do cargo que se consegue obra meritória.

O sr. Tenente Padinha, cujos gestos de generosidade particular para com os necessitados já são do nosso conhecimento, delira com os projectos em curso.

O entusiasmo com que nos falou, o calor com que expunha os seus planos de ataque á mendicidade, deixa-nos prever que num futuro próximo não serão uma palavra vã.

Entrámos no assunto da nossa conversa e ficámos sabendo que o Asilo para velhos vai ser construído em princípios do proximo ano, no Largo do Cano, que o ocupará quase todo, ficando cercado de ruas laterais de acesso aos edificios ali construídos.

A planta foi feita pelo architecto Jorge de Oliveira—e a referida obra será construída com os subsídios do Socorro Social, Câmara Municipal, Governo Civil de Faro e a participação do Estado.

(CONCLUI NA 2.ª PÁGINA)

ECOS DO PASSADO

O DILÚVIO UNIVERSAL

Por DAMIÃO DE VASCONCELLOS

A TRADIÇÃO do dilúvio universal ter sido provocado por chuvas formidáveis é uma lenda que hoje ninguém medianamente culto acredita.

E' facto provado que a tradição do dilúvio se encontra em todos os povos da Europa, America e litoral africano, assim como da célebre arca em que se salvaram os vários Noés, pois tantos houve quantas as tradições antiquíssimas daqueles povos, embora com vários nomes.

A verdadeira versão do dilúvio universal é que esse fenómeno foi devido á submersão da Atlantida, há milhares de anos, submersão que fez sair o Oceano Atlantico do seu leito e inundando, por tanto, as costas e interior dos continentes banhados por aquele Oceano, como disse no estudo *Atlantida e a bomba atómica*, ha tempo publicado neste jornal.

Convém notar que a narração bíblica do dilúvio e da arca é uma cópia quase literal do dilúvio indiano, e que estas narrações encontram-se em todos os povos da antiguidade, anteriores á religião judaica.

O dilúvio de que reza a Biblia é, pois, o ultimo dilúvio histórico. Mas, anteriormente a este, temos os dilúvios parciais seguintes: no norte da Europa, ou dilúvio escandinavo; depois, o dilúvio na França, Alemanha, Itália e Península Hispânica; e o terceiro, o dilúvio asiático, ou da Asia ocidental; todos provenientes do levantamento de extensas cadeias de montanhas.

Do dilúvio dos gregos, feito por Jupiter, só escaparam Deucalião e sua mulher Pirra, que dentro de uma arca foram parar

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

FESTEJOS POPULARES

CONTINUAM a decorrer com brilhantismo os festejos promovidos pela Banda de Tavira, no Parque Municipal.

Hoje, continuação das festas, com um excelente programa de Fados e Guitarradas, no qual colabora a excelente artista Márcia Condessa, que tão grandioso êxito obteve nesta cidade.

Márcia Condessa regressou há pouco do Brasil, onde alcançou gloriosos aplausos, e vai deliciar o nosso público com um excelente programa de fados e canções do seu vasto e escolhido repertório.

Hoje, no Parque Municipal, a distinta vedeta, tão querida do nosso público, irá certamente mais uma vez brilhar.

Abrihantará o «dancing» a ex-

(CONCLUI NA 2.ª PÁGINA)

Um Interessante Exemplar Marinho



Sebastião Viana, segurando o «Blodon Hystrix Linné»

NO nosso número de 28 de Novembro de 1948, referimo-nos ao facto do pescador Sebastião Viana, natural da Murtoza, que há 44 anos reside na vizinha e laboriosa povoação das Cabanas, onde constituiu família, ter apanhado, na manhã de S. João desse mesmo ano, um interessante exemplar marinho, com o corpo coberto de bicos, com olhos grandes e um bico adunco.

O sr. Viana, no desejo de saber o nome do animalinho, mostrou-o a todas as pessoas que ele julgava entendidas na matéria, tirou fotografias, que fez publicar nos jornais, e, por fim, resolveu levá-lo para o Aquário Vasco da Gama, aproveitando uma viagem que fizera a Lisboa, por motivo dos seus negócios.

Já se tinha esquecido do assunto, quando, no dia 15 do corrente, recebeu da Estação de Biologia Marítima—Aquário Vasco da Gama—Dafundo, Lisboa—a carta que passamos a transcrever; e, assim ficaram satisfeitos os desejos do sr. Viana. E os nossos leitores ficam igualmente sabendo o nome do interessante exemplar marinho.

Ex.º Sr.

Com os nossos cumprimen-

TROVA

Fizeste duas fogueiras
Na noite de S. João:
Uma foi á tua porta;
Outra, no meu coração...

ISIDORO PIRES

Portugal no "Concurso Internacional de Canções e Danças Populares" que se realizou em Madrid

Os Grupos Folclóricos das Casas do Povo de Alte e Santo

Estêvão de Tavira Conquistaram o Público Madrileno

Quando, em Inglaterra, na «International Musical Eisteddfod Llangollen» o Grupo Camponês de Danças de Cabezon de la Sal e a Massa Coral de Mineiros de Almaden, seleccionados pela Obra Sindical Espanhola «Educacion y Descanço», obtiveram um apreciável êxito, pensou-se imediatamente organizar um festival semelhante em Espanha.

Mercê das relações amistosas existentes entre aquela Obra Sindical Espanhola e a F. N. A. T., este Organismo foi convidado a enviar a Madrid, ao «Concurso Internacional de Coros e Danças Populares», uma representação do folclore português.

Dedicou-se o Gabinete de Etnografia da F. N. A. T. ao estudo da possível representação e, contando com os grupos filiados neste Organismo, constituiu-a do modo seguinte:

Pela região de Viana do Castelo, o Grupo das Lavradeiras da freguesia de Carreço; por Braga, o Grupo Folclórico «Dr. Gonçalo Sampaio»; pelo Douro, o Grupo Folclórico da Casa do Povo de Barqueiros; por Trás-os-Montes, o Grupo Folclórico Mirandês de Duas Igrejas e Cércio; pelo Litoral estremenho o Rancho «Tá-mar», da Nazaré. Além destes grupos, quatro campinos do Ribatejo, um conjunto algarvio das Casas do Povo de Alte e Santo Estêvão de Tavira e o grupo folclórico da Casa do Povo de Camacha, da Ilha da Madeira.

Quase todos os grupos se exibiram já, com aplauso sempre notável. Alguns haviam sido já também premiados, todos são etnograficamente certos, genuínos representantes do povo trabalhador das suas regiões.

Não admira por isso que, em Madrid, tenham prendido a atenção do publico, entusiasmado quem os viu e convencido o júri. Não admira também que, além dos quatro prémios obtidos, todos os grupos tenham merecido o constante, o crescente entusiasmo dos madrilenos.

Pelo Algarve foi a Madrid, como dissemos, um conjunto das Casas do Povo de Alte e Santo Estêvão de Tavira.

Elegantes nos seus fatos bem algarvios e bem populares, os quatro pares desta última Casa do

Júlio César Galhardo

Foi este nosso amigo nomeado Agente em Tavira da importante Companhia de Seguros ULTRAMARINA, que hoje caminha nos primeiros postos das organizações seguradoras de Portugal, como tivemos ocasião de verificar no último relatório de 1948.

Estão, pois, de parabéns, o seu novo agente e nosso amigo, a quem felicitamos pelo seu novo cargo e a correcta e próspera ULTRAMARINA, pois, mutuamente, trabalharão para intensificar ainda mais os seus negócios nesta importante região algarvia.

DESPEDIDA

Maria Catarina Terramoto despede-se das suas estimadas clientes e amigas, em virtude da sua partida para a Capital, e oferece os seus empréstimos na Rua de Costa do Castelo, 46.

tos e agradecendo a v/ oferta de um peixe bastante raro nas nossas águas, e que é conhecido nos meios científicos por: Diodon Hystrix Linné, informo que nas nossas colecções apenas existia um exemplar dessa espécie, colhida na costa da Nazaré em 23 de Outubro de 1899.

O conservador do A. V. G.
F. Mendes

Povo e os de Alte conquistaram, podemos exprimir-nos assim, o público madrileno. Se não foram premiados no Concurso, onde aliás só concorriam a três prémios, um dos quais foi atribuído a um outro Grupo português, foram dos mais aplaudidos entre dezenas de outros e podemos arriacar como que uma inconfidência: o próprio júri se entusiasmou e só por uma diferença mínima não distinguiu os algarvios.

Bem podem os que lá foram contar o êxito que constituiu a exibição na Embaixada de Portugal. Bem nos fica a todos nós aplaudi-los pela graça, a alegria, a beleza com que nos representaram. Mereceram inteiramente o Trofeu Internacional que Portugal obteve e foi entregue à F. N. A. T. por apresentar em Madrid a mais rica representação e o melhor conjunto nacional.

Impõe-se agora que continuem, que não deixem o caminho construtivo porque se enveredou, para se alicerçar a cultura popular e dar mais genuína alegria e beleza ao povo trabalhador.

Impressões trocadas com o sr.

Tenente Francisco S. Padinha

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Diz-nos, a propósito da obra, que o sr. Governador Civil, a quem a assistência do nosso distrito muito deve, tem demonstrado a melhor vontade e prometeu acarinhá-la realização.

O projecto já deu entrada nas repartições do Estado para a aprovação, a qual se conta para breve.

Mas não ficam por aqui as ambições do Presidente da Comissão de Assistência, pois transmitiu-nos com satisfação que, nesse mesmo dia, tinha descoberto uma casa capaz para instalar a Sopa Económica.

Trata-se dum prédio no Alto de Sant'Ana, propriedade da Câmara Municipal, onde, em velhos tempos, funcionou a padaria da Manutenção Militar.

Vai mandar proceder à sua limpeza e reparação e espera, em Outubro próximo, já poder fornecer aos pobres refeições económicas.

Para esse fim, já tem trabalhado bastante, pois já conta com o auxílio de algumas padarias que lhe oferecem pão, diariamente, e com os subsídios de particulares empresas.

Como a maior época de crise, geralmente, é a que vai de Novembro a Março, quando os vendavais não permitem a pesca nem os trabalhos campestres, a sopa económica vai ser um poderoso auxílio para muitos pobres e modestos trabalhadores.

O seu grande desejo é acabar com a mendicidade nas ruas—e oxalá que o consiga!

O problema de se acabar com a mendicidade nas ruas já se tentou, mas sem resultado; todavia, estamos certos de que não será insolúvel, pelo menos, em parte, para evitar esse espectáculo vergonhoso que, sobretudo aos sábados, se estende pela cidade.

Satisfeitos e agradecidos pelas informações que nos forneceu, agradecemos ao sr. Tenente a sua gentileza; e, desde já, oferecemos o nosso apoio para o que for necessário para a realização da sua simpática e nobre empresa.

VENDE-SE

CASA em Tavira, na Rua Almirante Reis, n.ºs 137 e 139. Trata João Marques Vieira Palma, Campo de Ténis—Olhão.

Pela Província

Luz de Tavira

Festejos Populares no dia de S. Pedro

Na Sociedade Recreativa Musical Luzense—A's 18 horas, torneio de malhas, havendo três prémios para os melhores classificados.

A's 22 horas, na sua aprazível esplanada, abertura do «dancing», abrilhantado pela magnífica orquestra «Ibérica» de Vila Real de Santo António.

Funcionará nesta noite um esmerado serviço de bufete.

No Livramento—A's 17 horas, corrida de bicicletas de resistência.

A's 22 horas, grandioso baile ao ar livre, abrilhantado pela orquestra «Pardals».

Em Amaro Gonçalves—Haverá na tarde importantes festejos; e, na noite, abertura do baile por uma excelente orquestra.

Na Maragota—Na esplanada do sr. Joaquim Pereira Raimundo, realiza-se também um grandioso baile.

Notícias pessoais—Tem estado em Lisboa, acompanhado de sua esposa e filha, que foi submetida a uma melindrosa operação cirúrgica, o sr. José Filomeno Anjinho.

—De visita a seus sogros, encontra-se entre nós, acompanhado de sua esposa e filho, o sr. Manuel Lames Braga de Almeida e Sousa, funcionário da Companhia de Seguros «Tranquilidade».

—Vimos nesta localidade o sr. Joaquim Bernardes, residente em Lisboa.

Senhor Director do jornal «Povo Algarvio»

A propósito do esclarecimento do Rev. Pároco desta freguesia, publicado no último número do vosso conceituado jornal, cumpre-me pedir a V. se digno, no mesmo jornal, esclarecer que a notícia dos festejos realizados em Amaro Gonçalves, por ocasião de Santo António, no que diz «Bem sei que a redacção resulta, certamente, do correspondente», é absolutamente alheia ao correspondente, a quem lhe são atribuídas as culpas. Pois muito fácil é de concluir que a referida notícia deveria ser extraída do respectivo programa impresso, organizado certamente pela comissão dos ditos festejos e, provavelmente, entregue na Redacção do jornal.

Com os meus agradecimentos, subscrevo me

De V.

Atenciosamente
O Correspondente

a) Francisco dos Santos Lourenço

Loulé

Dia 17—Realizou-se pelas 22,30 horas, no Rink de Patinagem, mais um encontro amigável de Basquetebol, entre as equipas do Futebol Clube «Os Infalíveis» e o «Mixto Olhanense» organizado pelos «Infalíveis».

Pelos primeiros, alinharam: Carlos Ramos, Calado, Manuel Costa, Joaquim Mendes e Fernando Leitão; Jesuino e Esteves, suplentes. Pelo «Mixto», Luciano Dias, Eduardo Oliveira, João Pires, José Gaivotta e Azinheira.

Começou com grande entusiasmo de ambos os lados, tendo logo nos primeiros minutos, Calado marcado alguns pontos, assim como Azinheira. A primeira parte terminou com 16-10 a favor dos «Infalíveis».

O júri era composto pelos Ex.ºs Senhores: Franco, Secretário da A. B. do Algarve; José Cafapeto, José de Sousa, Oliveira, Augusto Martins e Manuel Lopes.

Na 2.ª parte, o jogo foi mais duro e rápido, e quase por igual. A 1.ª minuto do final do encontro, estavam os «Infalíveis» com 19-18, tendo neste meio tempo, Carlos Ramos metido um cesto, terminando o encontro com a vitória dos «Infalíveis» por 21-18. Foram distinguidos neste encontro os seguintes jogadores por terem marcado maior numero de pontos: Calado 9, Carlos 8, dos «Infalíveis»; e Azinheira 12, Luciano 4, do «Mixto».

E, assim, terminou mais um encontro de basquetebol, organizado pelos «Infalíveis», um clube que, se for ajudado, será um grande clube.

Dia 19—Pelas 18,45 horas, no Estádio Louletano, realizou-se um encontro de futebol entre as equipas do «Sporting Clube Olhanense» e «Mixto Louletano», tendo alinhado pelo «Olhanense»: Abraão, Rodrigues e Nogueira; Januário, Grazina e Loulé; Soares, Joaquim Paulo, Eminentino, Salvador e Carmo; e, pelo «Mixto», Duarte, Espanhol e Paderinho; Joaquim Manuel, João António e Ferreira; Bernardo, Lores, Filho, Leandro e Octávio. Suplentes: Salgadoinho, Izidoro e Rainha.

Cinco minutos após o início, Filhó mete um golo. Passados outros cinco minutos, Salvador mete o golo do empate. Aos 27 minutos, Octávio mete o 2.º golo do mixto; e, a 43 minutos, Soares empata novamente, mantendo-se a pontuação de 2-2, até ao final da 1.ª parte.

Na 2.ª parte, o Mixto modificou a linha e substituiu Lores por Rainha. O Olhanense também modificou a linha, mas sem substituição. A 20.ª da segunda parte, Grazina mete o 3.º golo; pouco depois, Rainha leva a bola quase marcando um golo, mas com a velocidade da corrida chocou com a trave, tendo saído do campo, sendo substituído por Lores. Vê-se bem nitido que o Olhanense deu com o segredo da baliza adversária, pois, Grazina vai

ESTRADAS E PONTES

Portugal dispõe hoje dum sistema circulatório que satisfaz as necessidades do comércio e do turismo

DEVE-SE a Fontes Pereira de Melo a elaboração do plano da rede de estradas nacionais. Mas nem ele nem os seus sucessores, no decurso de meio século, a completaram. Ficou-se na construção de 16.000 quilómetros, interrompidos aqui e além nas ribeiras e cursos de água pela não existência das respectivas pontes. Sucedia assim que a ligação com o Algarve só se fazia por caminho de ferro.

Quando tanto havia a esperar da implantação do novo regime quanto a este e outros problemas de interesse público, verificou-se ao cabo de quinze anos que não só a rede de estradas não fora aumentada de um quilómetro, como a incúria administrativa deixara danificar completamente as estradas que existiam. O estado das nossas estradas em 1926 era verdadeiramente deplorável e Portugal era bem um país entredado por deficiências de viação.

Tal estado de coisas impunha providências urgentes e logo em 1927 foi criada a Junta Autónoma das Estradas. Mas foi depois de estabelecido o equilíbrio orçamental por Oliveira Salazar que o serviço de estradas foi convenientemente dotado. Criado o Ministério das Obras Públicas e Comunicações, o Ministro Duarte Pacheco deu impulso vigoroso ao serviço das estradas e pontes. Toda a rede antiga sofreu de grande reparação e a par disso começou a construção de estradas novas e das pontes necessárias. Até Dezembro de 1942 a rede de estradas nacionais estava em cerca de 21.000 quilómetros e o número de pontes reparadas e construídas subia a 83.

Depois de 1942 prosseguiu-se no mesmo ritmo a construção e grande reparação de estradas e pontes, tendo-se gasto até Dezembro do ano findo, 1.030.000 contos. Quanto a pontes, ainda em Maio último assistimos à inauguração de duas de grande importância económica. Simultaneamente, com a participação do Fundo de Melhoramentos Rurais

Nomeação

Foi nomeado aspirante de finanças e colocado em Silves o nosso conterrâneo e assinante sr. João Nazianzeno Valente.

FESTEJOS POPULARES

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

celente orquestra «Imperium Jazz Farense», que tem agradado bastante.

No próximo dia 28 do corrente, véspera de S. Pedro, exhibir-se-á a linda «Marcha Folclórica de Tavira», com letra do nosso Director e música do maestro Herculano Rocha. Será nessa noite também exibida pela primeira vez a nova Marcha do Concelho, com letra e música dos mesmos autores.

A Marcha Folclórica de Tavira é constituído por um friso de 12 pares.

No dia 29 do corrente, dia de S. Pedro, repetição dos folguedos da noite anterior e do programa que está a ser elaborado á hora do nosso jornal entrar na máquina.

Segundo nos consta, fará parte um grupo de distintos amadores algarvios, cujo valor artístico já tem sido posto á prova, em diversas festas em que gentilmente têm colaborado.

marcando sucessivamente golos. No final, 9 a favor do Olhanense.

Este encontro foi arbitrado por Valente e ajudado pelos juizes de linha Abílio e Floro.

Assistiram a este encontro altas individualidades desta localidade, tendo sido feita oferta de um ramo de flores á equipa do S. C. Olhanense.—Henrique de Sousa.

e do Fundo de Desemprego deu-se largo desenvolvimento às estradas municipais.

Este esforço prodigioso trouxe como consequência imediata a criação duma verdadeira indústria de transportes automóveis. Duma outro extremo do País se estabeleceram carreiras de magníficos auto-carros cujos exemplares Lisboa pôde admirar num desfile imponente há pouco realizado. A camionagem de carga desenvolveu-se paralelamente e deu lugar a um desenvolvimento cada vez mais progressivo do comércio.

E agora, sim, pode falar-se de turismo. Numerosas excursões de nacionais e estrangeiros cruzam o País em todos os sentidos, admirando as maravilhosas paisagens do Minho ao Algarve e os nossos monumentos de arte. O que seria então a nossa indústria de turismo, se não fora o empobrecimento que a guerra trouxe às nações da Europa?

J. C.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Lisdália José Viegas e srs. Mariano Guerreiro Domingues, Alberto Antelmo Matos Cardoso e Manuel Vicente Paulo Pires.

Em 27—Sr. Manuel Coelho de Matos.

Em 28—D. Irene Teresa Raimundo.

Em 29—Srs. João Pedro Correia e Joaquim Pedro Soares.

Em 1 de Julho—Sr. Dr. José Aboimo de Ascensão Conreiras.

Em 2—D. Arminda das Dores Bernardo Oliveira, D. Aurélia Rodrigues Marques e srs. Carlos Estêvão Baptista Pires, Augusto Alberto Mimoso e Mário João Ribeiro Galvão.

Partidas e Obegadas

Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Dr. Joaquim Rita da Palma, distinto advogado em Faro.

—Vimos nesta cidade o nosso conterrâneo e assinante sr. Major José Vizeu Chagas, residente em Lisboa.

—No gozo de férias, encontra-se nesta cidade, em casa de seus tios, o menino Luiz Henrique Teixeira de Azevedo, que acabou de concluir com elevada classificação o 4.º ano dos Liceus.

—Estiveram nesta cidade, a tratar de assuntos da Companhia de Pescarias Balsense, os membros do Conselho Fiscal daquela Companhia, srs. Drs. Fernando Teixeira de Azevedo e Luís Bernardino da Silva.

—Acompanhado de sua esposa, foi á Capital o nosso prezado amigo sr. Capitão Jorge Ribeiro, Presidente da Câmara Municipal.

—Em serviço do Município, foi a Lisboa o sr. Alfredo Baptista Peres, digno Chefe da Secretaria da Câmara Municipal e nosso prezado amigo.

—De visita a sua família, encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo e assinante sr. José Rodrigues, Sargento aposentado e proprietário, residente em Grândola.

—No gozo de licença, encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Rogério Leiria, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, em Lisboa.

—Encontra-se nesta cidade, em serviço do Asilo, de Runa, onde é Director, o nosso prezado assinante sr. Tenente José Martins Fangeiro.

Boato

Em virtude duma queda que deu na sua garagem, no passado dia 20 do corrente, tem passado incomodado de saúde o nosso prezado assinante sr. José de Oliveira, conceituado comerciante da nossa praça.

Agradecimento

José António, filha e genro vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar, á derradeira morada sua saudosa mulher, mãe e sogra, Maria do Nascimento, cujo funeral se realizou no dia 23 de Maio do corrente ano.

Agradecimento

A família de Arnaldo da Conceição Peres vem, por este meio, agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo á sua última morada e bem assim às que, por qualquer forma, manifestaram o seu pesar.

Para a História da Conceição de Tavira

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

paredes à altura do arco triunfal e construir uma nova abóbada de meio canhão. A altura permitiria abrir janelas, que iluminariam muito bem a capela, mas implicaria a construção de um retábulo condigno, que tinha de ser de grandes dimensões.

A outra solução seria demolir o arco triunfal e refazer o antigo arco, talvez tomando para modelo um dos pares de colonelos do pórtico e sua respectiva arquivolta em ogiva, aumentando-lhe as proporções, evidentemente. No pano de parede sobranceiro ao arco, talvez não ficasse mal um óculo, se não pudesse ser uma janela geminada, como em S. Clemente de Loulé — janela que talvez lá estivesse antigamente, se é que ainda não estão encerrados na parede os seus restos. Já se tem visto coisas menos presumíveis...

Esse óculo ou janela teriam um inconveniente: não tendo a capela iluminação, essa luz superior tirar-lhe-ia ainda luminosidade, o que é um grande defeito nas capelas-mores das igrejas, pois que as cenas litúrgicas destinam-se a ser vistas e precisam de iluminação.

A primeira solução viria dar ao edifício mais unidade. Mas deveremos desprezar a vetustez e carácter arcaico da capela-mór?

Não me parece que a demolição do arco brigue com a segurança do templo, porque ele é independente das naves e foi colocado posteriormente a elas. Não sei se as suas pedras poderiam ser aproveitadas para o outro a construir.

Estou convencido é de que a solução adoptada será a mais acessível monetariamente e guardo-me de fazer a esse respeito cálculos para que não tenho competência. A igreja não tem categoria para monumento nacional. Julgo que a tem para imóvel de interesse público. Mas há tanto a que atender pelo país fora, que não é de prever para ela mais que uma participação do Estado. A verba para justificar e fazer face a essa participação terá de ser angariada, na maior parte, dentro da freguesia, que não é rica. Não se pode pois pensar em projectos grandiosos.

Se aparecesse hoje um homem como Luís António Maravilhas, que, nos fins do século passado, reconstruiu e beneficiou muitas igrejas do Algarve! Melhor orientado do que então, porque a cultura artística do clero hoje é outra, o que não se poderia fazer!

As ideias, que acima apresento, são apenas sugestões despreziosas e representam o fruto de meditação aturada *in loco*. É claro que os mestres deveriam ser consultados. Mas registre-se que, em matéria de restauração, «nem tudo o que luz é ouro,» quero dizer, nem tudo o que por aí vemos é louvável e aceitável... Eu já pensava assim, mas agora, depois de ter ouvido *chavões* estrangeiros apreciar certos *retóques* em monumentos de primeira grandeza, mais se me radicou a convicção de que há uma coisa que vale ainda mais que o *magister dixit* e é o senso comum.

E mais uma vez apregoo o que já muitas tenho dito: que a arte nas igrejas há-de ser subordinada ao fim que a justifica e não a critérios pessoais seja de quem for, sob pena de perder toda a sua significação.

Portanto é imprescindível que esta e que jandas obras se façam com o acordo da autoridade eclesiástica, que, embora não receba de Deus *carismas* artísticos, tem obrigação de saber teologia e liturgia e o direito de orientar as realizações de arte sacra, inclusivamente consultando peritos, quando for o caso, para se conciliar sempre a Arte com a Religião.

ÁLVARO PAIS

Quatro CASAS DO POVO Aclamadas em MADRID

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

ro lugar ao melhor e mais harmónico conjunto estrangeiro que se exhibiu no Parque do Bom Retiro: o das Ilhas Baleares. Por sua vez, os rapazes e as raparigas da *Camacha* apenas foram vencidos pelo mais categorizado grupo espanhol de danças mistas, deixando para trás de si alguns outros admiráveis agrupamentos, como por exemplo o das Canárias—verdadeira apoteose humana de beleza ingénua, graciosidade, e colorido.

Os portugueses que estiveram em Madrid, e assistiram ás exhibições dos nossos grupos, tiveram ali—no vasto estrado erguido em pleno «Paseo de la Chopera»—a prova real do valor e do interesse dos grupos folclóricos das Casas do Povo. E compreenderam—com perfeita nitidez—que a razão pertencem desde sempre, e continua a pertencer, áqueles organismos que têm lutado, sem desfalecimentos, pela criação e pelo desenvolvimento desses ranchos característicos: A Junta Central das Casas do Povo e, a F. N. A. T..

O folclore—vamos á própria raiz do termo—é a sabedoria do povo. Exteriorizada em danças e canções, essa sabedoria transforma-se na mais pura e lídima mensagem da alma nacional. Exprime-se, além disso, na linguagem fluente dos sons e das côres, dos ritmos e dos símbolos, o que a torna acessível a todos, além de profundamente agradável. Defender, acarinhar e amparar a existência de grupos folclóricos nas Casas do Povo, constitui portanto, em última análise, servir a consciência portuguesa, ter o culto da nossa personalidade, garantir de certo modo a nossa sobrevivência como povo diferenciado. As preocupações sociais, de ordem económica e financeira, são legítimos e de primeiro plano, na hora inquieta que vivemos. Sem dúvida. Mas «nem só de pão vive o homem», na frase evangélica e na realidade quotidiana. A alma do povo precisa de respirar—pois a necessidade de «atmosfera» não é um privilégio do corpo. Ora, essa respiração interior—que é, ao mesmo tempo, fonte de recreio e manancial de cultura—encontra, em iniciativas como as dos grupos folclóricos, os seus veículos ideais.

Saudeiros, desta tribuna

Soc. Cooperativa «Labor Algarvio»

S. A. R. L.

TAVIRA

Previnem-se os Ex.^{mos} Sócios desta Cooperativa de que devem apresentar, para troca por Titulos de accções, as suas Cotas, ou fazerem o seu pedido e declaração de quantas desejam adiantar a-fim de se proceder ao averbamento das mesmas.

Mais se informa que a apresentação ou pedido, devem ser feitos, na Séde provisória da Cooperativa à Rua Nova da Avenida, 15 todos os Domingos a partir do dia 2 de Julho p. ft.º das 15 às 18 horas.

provinciana, a grande vitória das províncias portuguesas em Madrid! Felicitemos, com justificado alvoroço, todos os que vêm contribuindo para que o «homem rural» seja admirado e compreendido tal como é, na plenitude da sua mensagem humana! Congratulemo-nos pelo facto de a nossa boa gente do campo ter finalmente passado, da triste condição de esquecida e desprezada, para a feliz posição de quem recebe aplauso e louvores de gente de dezasseis países, numa grande capital europeia, como Madrid. Não esqueçamos a lição que daqui podemos colher. E não regateemos louvores aos valerosos grupos portugueses, ás Casas do Povo, à sua Junta Central e á Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho—pelo grande serviço prestado, em terras de Espanha, ao prestígio de Portugal no Mundo!

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

EDITAL

Carlos Jerónimo Vizeto Guerreiro, oficial do Quadro Técnico Aduaneiro, Chefe do Posto de Despacho de Tavira: Faço saber que, no próximo dia 15, pelas 10 horas, junto ao Posto de pescado desta cidade, se há-de proceder á venda, em hasta pública e nas condições adiante indicadas, de duas embarcações (canôa e bote), pertencentes ao Estado, a primeira das quais provida de um motor a gasolina e ambas registadas na Capitania do Porto de Tavira, com os n.ºs «T. 7. Est. «e» T. 6. Est., respectivamente.

A) Os arrematantes entregarão no acto da arrematação, como sinal, vinte e cinco por cento do preço da compra, três por cento daquele preço para despesas de publicidade e outras, e ainda a importância do papel selado e selo—3 por mil—, estabelecida no art.º 15.º da tabela do imposto de selo, aprovada pelo decreto 21916—de 28-11-932, com a redacção dada pelo decreto-lei 30219 de 26-12-930, devendo entregar os restantes 75% no prazo de oito dias, a contar da data da adjudicação, sob pena de perderem aquele sinal;

B) Poderão, se o quiserem, os arrematantes, no acto da arrematação, fazer o pagamento de todas as verbas indicadas;

C) Os arrematantes terão de levantar os bens arrematados dentro de vinte e quatro horas, após o pagamento total, «preço 3%, papel selado e selo,» perdendo o direito aos mesmos, se o não fizerem.

Bases de licitação: caução 2.500.000

—lote, 200.000.

Em 24 de Junho de 1949

O Chefe

Carlos Guerreiro

Fábrica de Pimentão «A Alentejana», Lda.

VENDE

As suas propriedades situadas no Vale de Caranguejo—Tavira.

Aceitam-se propostas.

PELA CIDADE

Santa Casa da Misericórdia de Tavira—No Serviço de Cirurgia Geral, do dia 18 do corrente, foram feitas 7 operações sendo:

Duas Apendicectomias, uma Gastrectomia, uma Estirpação de Lipoma, uma Estirpação de Hematoma, uma Osteosintese e um Abscesso.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aldomiro de Sousa.

O dilúvio universal

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

ao monte Parnaço, do dilúvio dos caldeus, apenas se salvou Uisithrus e sua família, e do dilúvio indiano, salvou-se Vaivasta. E em cada povo, ou em cada religião da antiguidade, encontramos o dilúvio e uma arca em que se salva um par humano, com casais de todos os animais e sementes de todas as plantas, salvos em circunstâncias idênticas ao do Noé bíblico.

É claro que todas estas versões diluvianas são oriundas do dilúvio universal provocado pela submersão da Atlântida, como atrás vimos.

Muito posteriormente, em 1524, os astrólogos anunciaram um novo dilúvio universal, e Auriol, doutor em Toulouse, mandou construir uma arca para si, família e amigos. Mas tal dilúvio, que seria o fim do mundo, não se realizou, dele apenas ficando o enorme susto produzido pela falsa predição dos astrólogos.

E voltando ao dilúvio bíblico, vemos que Noé se salvou numa arca com sua família, um casal de cada espécie animal e sementes de todas as plantas, e que a tal arca, depois de vagar ao sabor das correntes e quando as águas diminuíram, enalhou no monte Ararat.

Segundo relata a Bíblia—livro de todo o saber—Noé, ao desembarcar da arca, depois do dilúvio, fabricou o vinho, e gostando do seu sabor, apanhou uma camoeira de respeito, a ponto de se pôr nu.

Ora o Talmud, livro que completa a Bíblia judaica, dá-nos os promenores dessa primeira carapana do genero humano. São os seguintes:

«Quando Noé, depois do dilúvio, saiu da arca, apareceu-lhe Satanaz, propondo-se ajuda-lo. Noé aceitou. Então o Espírito do Mal trouxe um macaco, uma ovelha, um leão e um porco, molhou-os e irrigou a vinha.

Desta forma satisfaz o seu ódio ao homem que fazia o vinho com intenção de alegrar-se e consagra-lo ao culto divino; transmitindo a quem bebesse os predicados desses animais.

«Assim é que, bebendo um pouco, o homem fica alegre como o macaco; se bebe um pouco mais, fica sentimental, dá a impressão de uma ovelha chorosa; quando se excede um pouco, fica valente, agressivo, adquire os ares ferozes do leão, e se a libação vai além, cai na lama como o porco.»

Ou seja o que seculos depois disse Camilo Castelo Branco: «*copo puva copo, asneira puva asneira.*»

Mas voltemos á arca.

Dizem as gazetas que se preparam três expedições científicas para descobrirem os restos da arca no monte Ararat. Encontra-los-ão?

Segundo a Bíblia, a arca tinha de comprimento 512 pés e 6 polegadas, de largura 85 3, de altura 31-3, e era, portanto, mais vasta que a catedral de S. Pedro de Roma. Admitindo que a espessura da madeira fosse de um côvado, devia ter de capacidade, 1.781.377 pés cubicos.

Desta bizarma existirá alguma coisa?

A ver vamos.

Damião de Vasconcellos

Aliança Luso-Britânica do Algarve

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

te cedidas para esse fim, onde se manteve, patente ao público, durante as tardes de sábado II e domingo 12 do corrente.

A inauguração solene foi efectuada por Sua Ex.^{cia} o Senhor Governador Civil do Distrito, às 16,05 horas.

Pelas 17,30 horas, a mesma Agremiação realizou no Ginásio do Liceu Nacional de Faro uma sessão de cinema cultural, destinada exclusivamente aos alunos do Liceu, e na qual foram exibidos alguns documentários bastante interessantes.

À noite, pelas 21,30 horas realizou-se no mesmo Ginásio a sessão cultural, destinada aos sócios e convidados, e á qual Sua Ex.^{cia} o sr. Governador Civil se dignou presidir.

A assistência era constituída pelo que de mais selecto tem a sociedade de Faro.

A sessão foi aberta por Sua Ex.^{cia} o sr. Governador Civil que, duma forma breve mas brilhante, enalteceu as vantagens desta Agremiação, cumprimentou o representante da Inglaterra e apresentou os seus votos sinceros pelo desenvolvimento e progresso da novel colectividade.

O sr. H. D. Streatfeild, cuja dificuldade de expressão na nossa língua confessou francamente, retribuiu, em inglês, os cumprimentos de Sua Ex.^{cia}, enalteceu e felicitou os membros da Comissão Organizadora, em especial a Ex.^{ma} Senhora D. Emilia Cabrita da Silva e o sr. Emanuel Domingos de Oliveira, pelo esforço e interesse com que têm trabalhado na organização da Aliança Luso-Britânica do Algarve, terminando por incitar todos quantos o escutavam a auxiliar e apoiar o esforço da Comissão e a aprofundar e aperfeiçoar o conhecimento duma língua que é já falada em mais de dois terços da superfície do globo terrestre.

Seguidamente, o sr. J. A. Roemelle fez, em inglês, uma breve introdução dos documentários cinematográficos que iam seguir-se.

No que diz respeito aos documentários exibidos, apraz-nos felicitar a Comissão Organizadora, pois dificilmente se poderão conseguir filmes culturais de categoria e qualidades superiores e podemos mesmo afirmar que esta simpática colectividade abriu com chave de ouro as suas actividades.

A sessão terminou com os hinos nacional e inglês, respeitosamente escutados por toda a assistência de pé.

Tanto a Exposição como a Sessão marcam um passo largo no caminho da Aliança Luso-Britânica do Algarve á qual desejamos todas as prosperidades, fazendo votos pelo seu progresso, para que, dentro de alguns meses, possam iniciar-se os cursos de inglês prático, que se propõe criar e que são, de há tanto, uma das grandes aspirações dos habitantes da nossa capital algarvia.

«Doe»

Dos Livros...

O Trapezista decapitado

Assim se chama o n.º 82 da colecção da Livraria Clássica Editora, «Os melhores romances policiais» e na qual têm sido publicados alguns dos melhores romances do género que se escreveram em francês e inglês e que cuidadosamente se traduzem para a nossa língua.

«O Trapezista decapitado», da autoria de Nigel Morland, é traduzido por Natividade Gaspar, autor da especialidade e a quem também se devem alguns romances da colecção que tem tido e continua a ter grande aceitação do público e conta com a simpatia da critica.

Estava o polícia Bole a vigiar uma tranquila rua do tranquilo bairro Tooting, quando avistou um homem fardado de porteiro de teatro a correr para ele com grande velocidade. Ao parar junto do corpulento agente, gritou-lhe que se passara uma coisa horrível no teatro: um trapezista, ao executar um trabalho fora decapitado por mão invisível e ficara suspenso enquanto a cabeça tombava para a boca de cena...

E é assim que começa o romance...

Anuncial do «Povo Algarvio»

JOPINHAL

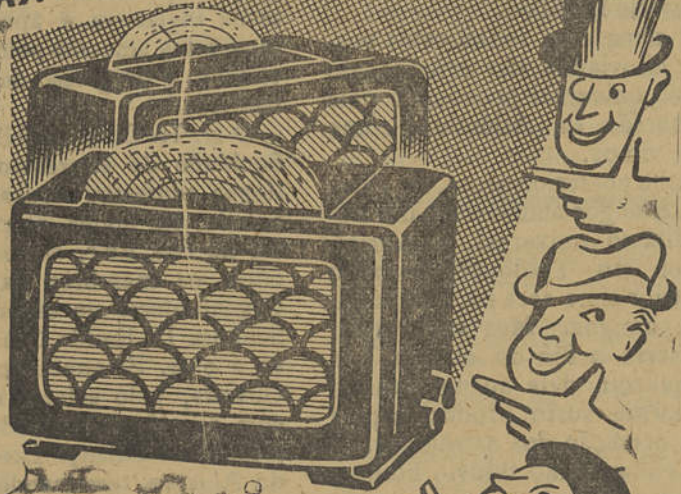
Se provar,
há-de gostar.

PROPRIEDADE

Arrenda-se uma propriedade no sítio das Hortas de Vila Real de Santo António, próximo de Monte Gordo, toda de regadio, com casas para residência, pa-

lheiro, ramada para gado vacum e bestas. Quem pretender dirija-se a João Pedro Correia, chefe dos Caminhos de Ferro, em Vila Real de Santo António.

O Receptor
PARA TODAS AS CLASSES SOCIAIS!



POBRE NO PREÇO
MÉDIO NO FORMATO
RICO NA QUALIDADE

Alta apresentação; caixa de duas faces com elegantes linhas; características técnicas das mais avançadas. Peça uma demonstração ao Agente Oficial Mediator

MODELO 1949



TIPO M 113 U

FIEL COMO UM ESPELHO

RECEPTORES DE BATERIAS — AERODINAMOS



GRAFONOLAS

His Master's Voice,
Columbia e Decca

MUSICA em DISCOS

DISCOS: as últimas novidades

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Venda e aluguer de aparelhagens sonoras

Ferros de Engomar Electricos - Automáticos

VENTOÍNHAS ELÉCTRICAS

Agência: Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA

Empreza de Publicidade Algarve, L.^{da}

Rua Dr. Parreira, 9 — TAVIRA

Cumprimenta o Ex.^{mo} Público e
oferece os seus serviços.

Uma maquinaria moderna
ao serviço da técnica aperfeiçoada

Encarrega-se de todos os trabalhos tipográficos

Fabricação de carimbos de
borracha com a máxima perfeição

S. João e S. Pedro FOGOS DE ARTIFÍCIO

Os mais lindos fogos de artifício de Viana do Castelo, próprios para a quadra festiva de S. João.

Fogos de luxo, tais como — Caixas de fosforos em cores, pistolas com balas luminosas coloridas, Vulcões, etc.

Vende a firma Herdeiros de
João António Figueiredo

Rua 1.º de Maio, 80 — TAVIRA

COURELA

Vende-se uma com abundância de água, no sítio do Almargem.

Vende-se também uma morada de casas, na Conceição de Tavira.

Quem pretender dirija-se a José das Casas — Almargem — Conceição.

INSTALAÇÕES SANITARIAS

D'ÁGUA FRIA, QUENTE,
CASAS DE BANHO E ESGOTOS
PELOS SISTEMAS MAIS MODERNOS
REPARAÇÕES

LADISLAU SOARES

Rua 9 de Abril, 48 — TAVIRA

VENDEM-SE

3 PRÉDIOS na Rua Almirante Cândido dos Reis, n.ºs 96, 98 e 120, sendo um com primeiro andar e rez de chão, e bem assim umas salinas no sítio de Vale Caranguejo.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário Dr. Alfredo Tenório de Figueiredo, Rua D. Carlos Mascarenhas, n.º 42 r/c D.º — Lisboa, que recebe propostas.

COURELA

Vendem-se duas no Sítio do Fôjo, com Alfarrobeiras, Oliveiras e Amendoeiras.

Quem pretender dirija-se a Alfredo Cordeiro — Tavira.

VENDE-SE

Uma HORTA no Alto do Cano em Tavira; com diverso arvoredo, de sequeiro e mimoso; com um predio em cimento armado e um grande quintalão. Junto à estrada que vai para Sta. Cararina; quem pretender dirija-se a António Pinto morador na mesma horta.

ARRENDA-SE

No sítio das pedras de El-Rei, a Horta de Baixo e o terreno de sequeiro correspondente, na propriedade das Pedras de Baixo.

Aceitam-se propostas em carta fechada, na Redacção deste jornal.

VENDE-SE

Em Vila Real de Sto. António, na Rua Vasco da Gama.

Casa nova, construção moderna e esmerada.

Tratar com António Correia Martins — Luz de Tavira.

COURELA

Vende-se ou arrenda-se no Almargem.

Tratar com Joaquim Lima — Quinta do Pinheirinho — Santa Luzia.

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

A venda a prestações não tem aumento de preço, quer em relógios, quer em Joias, Ouro ou Prata.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

VENDE-SE

Uma FARDADEIRA manual com esticador.

Quem pretender dirija-se a José Maria do Nascimento — Tavira.

PRECISA-SE ARRENDAR

Casa ou parte de casa mobilada, preferindo com quintal, de 20 de Julho a 20 de Agosto próximo. Resposta urgente a Gualdina Lima, Rua das Taipas, 40, Lisboa.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista
Raios X - Electroterapia

Rua de Santo António, 32 - 1.º

TELEFONE: Consultório e Residência 368

F A R O

Santa Casa da Misericórdia de Tavira

FOROS

Podem ser pagos em todos os domingos e segundas-feiras na Secretaria do Hospital, das 10 às 12 horas.

Fóra desses dias, também podem ser pagos na Casa Brasil, desta cidade.

Assinaí o «Povo Algarvio»

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

TELEFONE 128

F A R O

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de
Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

VENDA A PRESTAÇÕES

- DE -

RELOGIOS E JOIAS

- NA -

Ourivesaria J. V. Mansinho